

# Taquara quer infra-estrutura urbana

Texto de Cláudia Feliz e Mariângela Siqueira  
Fotos de Nestor Muller

São muitas as queixas dos moradores de Taquara I, na Serra, onde há precariedade na infra-estrutura urbana e sanitária. Apenas quatro ruas dispõem de rede de esgoto, o mesmo acontecendo em relação à pavimentação. O restante da região registra a presença de ruas cheias de buracos, com esgoto correndo a céu aberto. O

bairro não dispõe de linha de ônibus exclusiva e sua população convive com a violência, queixando-se de assaltos frequentes às suas residências. A falta de uma área de lazer também é citada pela comunidade, que está requerendo a desapropriação de um terreno particular. Na área de educação, os moradores querem que a Prefeitura amplie o atendimento para todas as séries do 1º grau, na única escola que funciona no bairro e que só oferece ensino de 1ª a 4ª séries.

## Falta de escrituras causa muita preocupação

Apenas no loteamento Esmeralda os moradores dispõem de escrituras de seus terrenos. Os demais habitantes de Taquara I só possuem recibos das áreas, em grande parte ocupadas através de invasão verificada em 1967. No loteamento Palmeiras, a população também não tem documentação porque, segundo a Associação de Moradores, ele foi comercializado de forma totalmente ilegal.

A comunidade chegou a ser orientada pela Comissão de Direito à Moradia, da Arquidiocese de Vitória, mas, segundo o vice-presidente da Associação de Moradores, Sebastião Sabino, a situação não foi resolvida porque nunca foi possível a localização da propriedade da área, a firma Nangel da Silva Madeira Ltda. Sabino garante que essa firma adquiriu toda a área em 1974, quando os posseiros já se encontravam no local. "Hoje", frisou ele, "não resta aqui praticamente nenhum invasor. Todos nós adquirimos os lotes de terceiros".

AJUDA

O secretário da Saúde, Luiz Batista, garantiu que



a Prefeitura vai auxiliar a comunidade na legalização dos lotes. Batista foi a Taquara I representando o prefeito João Batista Motta, e ouviu do presidente da Associação de Moradores, Eugênio Fantin, muitas queixas. "Nós já perdemos a esperança, cansamos de esperar pelas promessas do prefeito", disse Fantin ao secretário, que insistia em solicitar paciência da comunidade, argumentando que a Prefeitura não dispõe de recursos para atender a todos os bairros do município.

Contrariando as informações da comunidade, Luis Batista, inicialmente, insistiu em garantir que, em Taquara I existia, em funcionamento, um posto ambulatorial da PMS, chegando a levar a imprensa e o presidente da Associação de Moradores para conhecê-lo. Depois de percorrer, sozinho, algumas ruas do bairro, acabou concluindo que havia se enganado. O posto em questão só existe em Taquara II. Foi aí que ele garantiu: ainda na próxima semana providenciará a instalação de um posto no bairro, "nem que seja para funcionar dentro da escola".



Apenas quatro ruas do bairro possuem calçamento e redes de esgoto, mas mesmo assim, muito precários

## Só quatro ruas têm rede de esgoto

Somente quatro ruas do bairro, as principais, possuem rede de esgoto. Essa, no entanto, os moradores afirmam que é bastante precária, pois os dejetos são lançados nos becos. A maior parte da população local utiliza-se mesmo de fossas. Os esgotos ficam expostos e a grande quantidade de valas abertas provoca a proliferação de mosquito e mau cheiro. A situação piora quando chove, pois diversos moradores têm suas casas invadidas pela água estagnada.

Segundo o morador Ezupério Anchesque, quando a situação se agrava, eles entram em contato com a Prefeitura da Serra que envia uma máquina para aterrar as valas. A medida, entretanto, é paliativa, pois, quando chove, as valas são reabertas.

O vice-presidente da Associação de Moradores, Sebastião Sabino de

Souza, comentou que um grande valão, que atravessa parte da região baixa do bairro — chegando à divisa de Taquara II —, constitui um dos graves problemas de Taquara I. A comunidade já reivindicou a sua drenagem, mas a Prefeitura negou, alegando que não tem máquina própria para executar o serviço naquela vala.

O presidente da Associação, Eugênio Fantini, ressaltou que só a drenagem, no entanto, não será suficiente para resolver os problemas de saneamento que a população enfrenta e argumentou que o ideal seria a construção de uma galeria ou a implantação da rede completa.

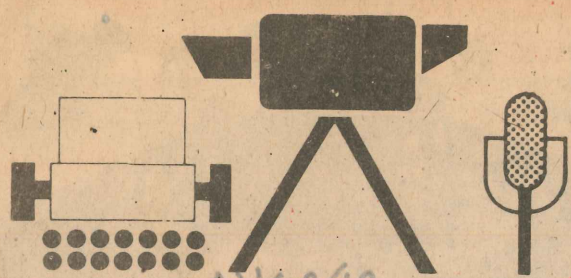
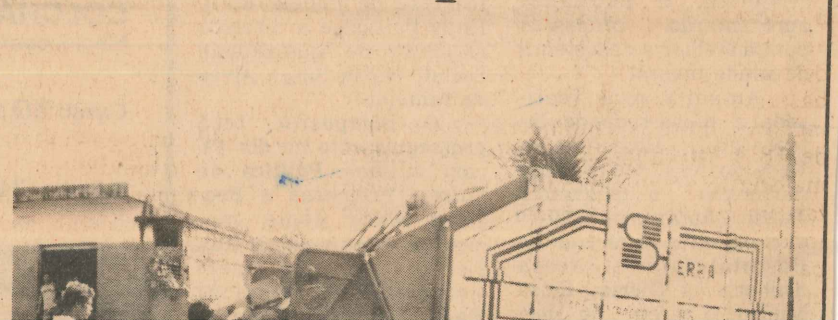
Apesar de Taquara ser abastecida pela Cesan, em várias partes do bairro a ausência de água se faz notar constantemente, principalmente durante o dia. Por causa disso, muitos moradores, durante a

noite, utilizam-se de reservatórios para armazenar água suficiente para o dia seguinte. De acordo com Eugênio, muitas ruas, na parte baixa do bairro, ainda não possuem água encanada e os moradores utilizam-se de poços. Muitos deles estendem a rede de água através de mangueiras para se abastecer.

Também a coleta de lixo é precária. O carro não tem dia certo para passar e conforme informações, às vezes, fica semanas sem prestar atendimento. A coleta só é feita nas ruas, principais dos bairros e a maior parte do lixo da região é mesmo lançada em terrenos baldios. A questão dos terrenos baldios também é ponto de discussão da comunidade que quer localizar os proprietários dessas áreas vazias e exigir a sua limpeza, pois os mesmos estão virando esconderijo de ladrões.

## Infra-estrutura é só aparente

Na região de Taquara I encontram-se também os loteamentos Esmeralda, que data de 1980, e Palmeiras — este já existente há 17 anos. Por isso, há flagrantes diferenças no aspecto de determinadas partes do bairro. A área central, localizada na parte alta, é dotada de calçamento, dando, a quem chega, a impressão de um local totalmente urbanizado. Mas é percorrendo as



GAZETA  
NOS BAIRROS

## Atendimento médico só fora do bairro

Sem dispor ao menos de um posto de atendimento ambulatorial, a comunidade alega dificuldades na área de saúde, argumentando que, principalmente as crianças, apresentam problemas — frutos da quase inexistente infra-estrutura sanitária — dos mais variados, que vão desde as verminoses, comuns na população de baixa renda, até erupções cutâneas. A Prefeitura da Serra promete instalar um posto, em caráter emergencial, dentro dos próximos dias.

que atende à população apenas três vezes na semana, mas a demanda de pacientes, juntando à comunidade de Taquara I, é muito grande. Ontem pela manhã, presente no bairro o secretário municipal de Saúde, Luiz Batista, prometeu que, na próxima semana, vai providenciar a instalação provisória de um pequeno ambulatorio, onde um médico passará a atender a população como vem acontecendo em Taquara II.

Batista garantiu que, dentro de 30 dias, estará concluído o posto de saúde, localizado em Taquara II, que atenderá também os moradores de Taquara I, oferecendo um atendimento de melhor qualidade. "Haverá, além do atendimento ambulatorial, oferecido por dois médicos, diariamente, vacinação" assegurou, frisando que, dentro de seis meses, estará inaugurado o Centro de Saúde da Serra, construído pela Prefeitura em convênio com a Secretaria da Saúde.

Há um ano, segundo a Associação de Moradores, o Sesi montou, no bairro, um posto de atendimento médico e odontológico volante, que permaneceu no local aproximadamente um mês. Esta foi a única vez em que a comunidade recebeu um atendimento sistemático, acompanhado de orientação sanitária.

O Centro de Saúde mais próximo fica situado em Carapina, a quatro quilômetros. Em Taquara II existe um pequeno posto,

## Educação só atende até a quarta série

Apenas uma escola, a Olindina Leão Nunes, do poder público municipal, funciona no bairro, oferecendo ensino de 1ª a 4ª séries. Para concluir o 1º e 2º graus, as crianças têm que se deslocar até Laranjeiras ou Goiabeiras em Vitória. Os moradores de Taquara I reivindicam a ampliação de pelo menos o ensino de 1º grau no bairro.

A escola possui aproximadamente 600 alunos e o presidente da

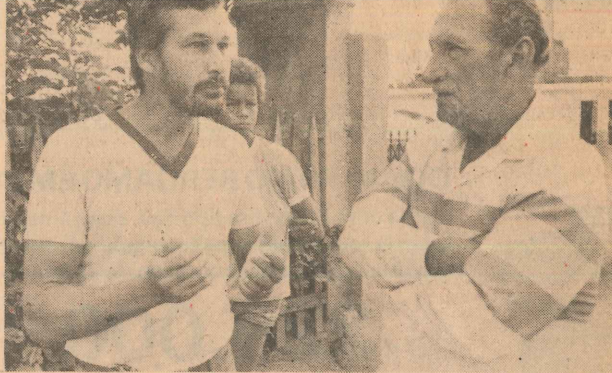
segundo a entidade representativa dos moradores, a Secretaria da Educação construiu uma escola, com vagas de 5ª a 8ª séries, mas que está fechada porque, no período da sua inauguração, verificado este ano, as crianças já estavam matriculadas em outros estabelecimentos e, dessa forma, a escola não conseguiu arregimentar alunos para preencher todo o quadro de vagas.

operando ensino de 1ª a 4ª séries. Para concluir o 1º e 2º graus, as crianças têm que se deslocar até Laranjeiras ou Goiabeiras em Vitória. Os moradores de Taquara I reivindicam a ampliação de pelo menos o ensino de 1º grau no bairro.

A escola possui aproximadamente 600 alunos e o presidente da Associação de Moradores, Eugênio Fantim, explicou que ela enfrenta problemas referentes à carência de material para sua manutenção. Momentaneamente, porém, a principal queixa refere-se ao fato de as crianças terem que se deslocar numa longa distância para poder concluir o 1º grau. Em Taquara II,

escola, com vagas de 5ª a 8ª séries, mas que está fechada porque, no período da sua inauguração, verificado este ano, as crianças já estavam matriculadas em outros estabelecimentos e, dessa forma, a escola não conseguiu arremeter alunos para preencher todo o quadro de vagas.

A comunidade espera que, pelo menos para o próximo ano, a Prefeitura a beneficie ampliando ali em Taquara I o ensino de 1º grau. Posteriormente, aguarda a construção de um estabelecimento para oferecer o 2º grau aos estudantes, evitando, dessa forma, gastos dos moradores com pagamento de passagens nos coletivos.



Batista (D) ouve o presidente da associação

## Linha de ônibus para o local é um pedido

Taquara I também não dispõe sequer de uma linha de ônibus específica e atualmente, os moradores têm que se deslocar até o asfalto, que fica a cerca de 600 metros das ruas principais, para atingir os pontos mais próximos. A reclamação dos moradores é de que eles ficam na beira da estrada e o ponto não possui abrigo, deixando a população desprotegida em dias de chuva.

A comunidade conta que existia uma linha em

Taquara II que foi retirada pelo Detran sob a alegação de que o movimento de passageiros só existia em horários de pique. A reivindicação da comunidade é de que esse ônibus volte a circular, passando também pelas principais ruas de Taquara I.

A reivindicação assume até mesmo um aspecto de segurança, já que os moradores têm que andar uma boa distância a pé e ficar às margens da BR 101, sujeitos a assaltos.

encontram-se também os loteamentos Esmeralda, que data de 1980, e Palmeiras — este já existente há 17 anos. Por isso, há flagrantes diferenças no aspecto de determinadas partes do bairro. A área central, localizada na parte alta, é dotada de calçamento, dando, a quem chega, a impressão de um local totalmente urbanizado. Mas é percorrendo as ruas de Taquara I que se percebe que ali, realmente, as aparências enganam.

Os moradores que residem nas encostas sofrem com a falta de escadarias. Na rua Olindina Leão Nunes, a moradora Nadir Sizino da Silva aguarda a construção de uma escadaria há 11 anos, desde que chegou ao local. "Quando chove isto aqui vira sabão", diz ela, explicando uma situação também vivenciada pelas pessoas que residem na rua Jordão Magno do Ouro, onde nem mesmo os carros podem trafegar.

### CALÇAMENTO

Na administração passada, a Prefeitura calçou quatro ruas centrais, mas não realizou quaisquer tipos de obras nas demais vias, todas cheias de buracos e desprovidas de redes de esgoto e drenagem. Agora a questão relacionada à inexistência de pavimentação, Taquara I



### Depois de muito tempo, o carro coletor de lixo passou por lá

também enfrenta um outro tipo de problema: carência de iluminação pública. Grande parte de suas ruas vive às escuras, levando insegurança aos moradores. A rua São João é parcialmente calçada e, no seu final, o que existe é muito barro. No final da José Costa Muniz, aproximadamente 10 famílias não dispõem de rede de energia elétrica.

Também a limpeza pública é motivo de grande insatisfação para os moradores. Ontem, pela manhã, o caminhão coletor da

Prefeitura apareceu no local, surpreendendo a comunidade. "Acho que o caminhão veio por causa de 'Gazeta nos Bairros'", ironizou Sebastião Sabino, vice-presidente da Associação de Moradores.

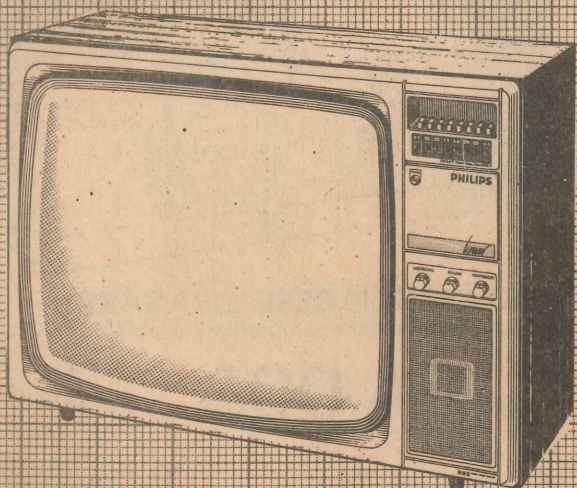
O secretário da Saúde, observando a situação — há muitos locais onde se identifica acúmulo de lixo — garantiu que uma providência será adotada. "Não se pode negar a verdade", disse ele, "a situação aqui em Taquara I não é boa".



A escola é muito pequena para a demanda

# Philips. O TV mais vendido do Brasil.

Televisor Philips 20 Preto e Branco



- Televisor de mesa - 51 cm (20") totalmente transistorizado
- 8 teclas eletrônicas para seleção de canais
- Excelente qualidade de som, grade do alto-falante metálica
- Controles de ajustes agrupados em um painel frontal e de fácil manejo
- Cinescópio 110° com imagem e som instantâneos

Na Pianna:  
849.000  
OU  
5x 223.500

**PHILIPS** a sua marca



PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS  
CONHEÇA O AMAZONAS

VITÓRIA  
Av. Vitória, 2.120  
Av. Fernando Ferrari, 714  
(em frente à UFES)  
Rua General Osório, 147

CAMPO GRANDE  
Av. Expedito Garcia, 55/57

LINHARES  
Rua Monsenhor Pedrinha, 1.395

SÃO MATEUS  
Av. Jones dos Santos Neves, Centro

TEIXEIRA DE FREITAS  
BR 101 - Trevo Alcobaça - Tel: 291.1246

EUNÁPOLIS  
Av. Porto Seguro, 43 - Tel: 281.1107



## Área de lazer precisa de desapropriação

Como o bairro não possui sede própria. Afirmam ainda que a reivindicação da comunidade está requerendo a desapropriação de um terreno da imobiliária Dame Empreendimentos Imobiliários que tem plano de construção de um bloco de edifícios no local. Hoje, a área já é utilizada para a realização de todas as festas programadas pela comunidade. Segundo os moradores, é a única área do bairro com estrutura para esse tipo de atividade.

No local, os moradores pretendem construir uma quadra de esportes, uma praça e um centro comunitário para as reuniões e festas. Eles argumentam que a Associação, fundada há dois anos, ainda não

## Assaltos deixam a população em pânico

A população local vive sobressaltada com a grande quantidade de assaltos. Segundo o morador Manoel Francisco da Luz, várias residências já foram arrombadas e a população não tem a quem recorrer. O posto policial mais próximo, um destacamento da BPM, fica em Taquara II, que conforme o morador, também não tem estrutura nenhuma para prestar atendimento em caso de necessidade.

Ele contou que, recentemente, ocorreu um assalto na casa do seu vizinho que encontrou a mulher amarrada e drogada às 17 horas. Ao procurar o posto policial, o guarda teve ainda que se comunicar à Polícia Civil pedindo reforço e uma viatura.

Os moradores reivindicam a implantação de um módulo policial e a instalação de um telefone público que facilite a comunicação em caso de necessidade. Hoje, os telefones mais próximos ficam em Taquara II e Carapina. A medida, segundo eles, pode ser efetivada já que o bairro possui cabo telefônico.



Sebastião Sabino

pianna